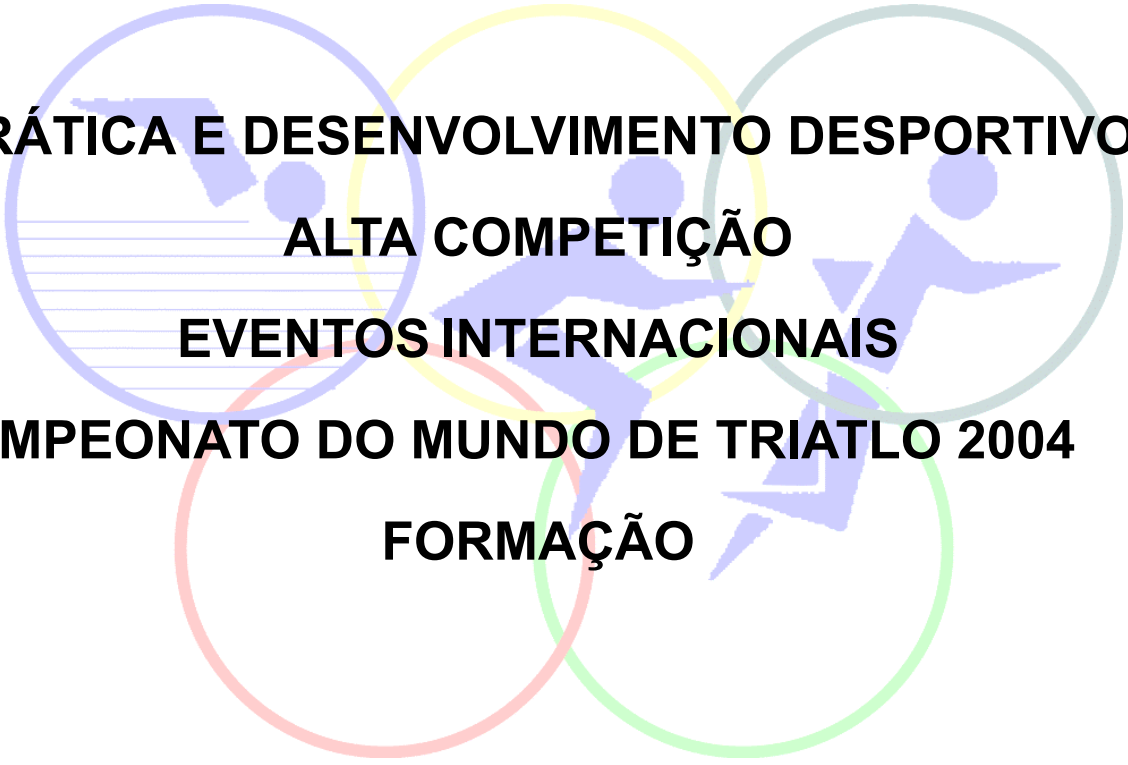


RELATÓRIO 2002



PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO
ALTA COMPETIÇÃO
EVENTOS INTERNACIONAIS
CAMPEONATO DO MUNDO DE TRIATLO 2004
FORMAÇÃO

FEDERAÇÃO DE TRIATLO DE PORTUGAL

ÍNDICE

. Preâmbulo	Pág. 07
-------------	---------

I. PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

1. Relações Internacionais	Pág. 08
1.1. Actividades Previstas em Plano	Pág. 08
1.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 08
2. Enquadramento Humano	Pág. 09
2.1. Órgãos Sociais	Pág. 09
3. Pessoal Administrativo	Pág. 10
3.1. Actividades Previstas em Plano	Pág. 10
3.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 10
4. Direcção Técnica Nacional	Pág. 10
4.1. Actividades Previstas em Plano	Pág. 10
4.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 11
5. Direcção de Competições	Pág. 11
5.1. Actividades Previstas em Plano	Pág. 11
5.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 11
6. Serviços Externos	Pág. 11

6.1. Actividades Previstas em Plano	Pág. 11
6.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 11
7. Apetrechamento Desportivo Duradouro	Pág. 12
7.1. Actividades Previstas em Plano	Pág. 12
7.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 12
8. Apetrechamento Administrativo e Geral	Pág. 12
8.1. Actividades Previstas em Plano	Pág. 12
8.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 13
9. Promoção e Divulgação	Pág. 13
9.1. Actividades Previstas em Plano	Pág. 13
9.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 13
10. Triatlo Jovem	Pág. 14
10.1. Actividades Planeadas	Pág. 14
10.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 14
11. Apoio à Criação de novos Clubes	Pág. 15
11.1. Actividades Planeadas	Pág. 15
11.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 15
12. Quadro Competitivo	Pág. 15
12.1. Actividades Planeadas	Pág. 15
12.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas	Pág. 16

II. ALTA COMPETIÇÃO

1.Enquadramento Técnico	Pág. 17
2. Acções e projectos Desenvolvidos	Pág. 18
2.1. Projecto Olímpico Atenas 2004	Pág. 18
2.2. Estágios – Projecto Atenas 2004	Pág. 19
2.3. Participações Internacionais – Projecto Atenas 2004	Pág. 20
2.4. Meios Especiais de Preparação	Pág. 22
2.5. Suplementação e Ajudas Ergogénicas	Pág. 22
2.6. Testes Laboratoriais e de terreno	Pág. 22
3. Selecções Nacionais de Duatlo	Pág. 23
3.1. Estágios de Duatlo 2002	Pág. 23
3.2. Participações Internacionais – Duatlo 2002	Pág. 24
4. Projecto Olímpico 2008	Pág. 24
5. Estágios Pequim 2008	Pág. 25
6. Outras Participações Internacionais	Pág. 25
7. Programa de avaliação e Controlo do Treino	Pág. 26
8. Programa de Detecção de Talentos	Pág. 27
9. Bolsa de Apoio e Ajudas de Custo	Pág. 28
9.1. Bolsas de Apoio	Pág. 28
9.2. Ajudas de Custo	Pág. 29

III. EVENTOS INTERNACIONAIS

1. Taça do Mundo de Triatlo – Funchal 2002	Pág. 31
1.1. Caracterização do Evento	Pág. 31
1.2. Agentes desportivos envolvidos	Pág. 31
1.3. Cobertura do Evento pela Comunicação Social	Pág. 32
1.4. Custos Financeiros do Evento	Pág. 33
1.5. Resultados desportivos dos atletas nacionais	Pág. 33
2. Triatlo Internacional do Estoril	Pág. 34
2.1. Caracterização do Evento	Pág. 34
2.2. Agentes desportivos envolvidos	Pág. 34
2.3. Cobertura do Evento pela Comunicação Social	Pág. 35
2.4. Custos Financeiros do Evento	Pág. 35
2.5. Resultados desportivos dos atletas nacionais	Pág. 36
3. Triatlo Intercontinental da Praia da Vitória	Pág. 37
3.1. Caracterização do Evento	Pág. 37
3.2. Agentes desportivos envolvidos	Pág. 37
3.3. Cobertura do Evento pela Comunicação Social	Pág. 38
3.4. Custos Financeiros do Evento	Pág. 38
3.5. Resultados desportivos dos atletas nacionais	Pág. 39

IV. CAMPEONATO DO MUNDO DE TRIATLO 2004

- | | |
|---|---------|
| 1. Área de intervenção da FTP | Pág. 40 |
| 2. Encargos Contratuais assumidos com o IND | Pág. 40 |
| 3. Actividade Desenvolvida | Pág. 42 |

V. FORMAÇÃO

- | | |
|-------------------------|---------|
| 1. Acções Desenvolvidas | Pág. 43 |
|-------------------------|---------|

VI. CONCLUSÕES

- | | |
|---|---------|
| 1. Indicadores de desenvolvimento da Modalidade | Pág. 44 |
| 2. Cumprimento dos Contratos celebrados com o IND – Indicadores Financeiros | Pág. 44 |
| 3. Eventos Internacionais | Pág. 45 |
| 4. Formação | Pág. 46 |
| 5. Aspectos a corrigir em 2003 | Pág.46 |

Preâmbulo

A elaboração do presente relatório, resulta em primeira instância, das obrigações estatutárias e contratuais estabelecidas com a administração desportiva face aos apoios financeiros recebidos e que naturalmente á que prestar contas, mas resulta igualmente da necessidade de um olhar crítico a toda a actividade desenvolvida na perspectiva da avaliação dos efeitos pela adopção de determinado rumo e se, porventura, após a escolha do trilho a seguir, não foi a actividade federativa desviada desse caminho e, neste caso, saber quais as razões que motivaram o desvio e, se desse desvio, resultou prejuízo ou benefício para a modalidade. Em suma, pretende-se que o presente relatório não represente apenas um mero cumprimento das obrigações Federativas, mas que ele constitua um importante instrumento de diagnóstico e de projecção da actividade federativa. Foi entendido, que para desempenhar o papel avaliativo e prospectivo que se pretende, o método que tem vindo a ser seguido na elaboração dos relatórios anuais deve ser alterado, assim, o presente documento irá ser efectuado com base no plano de actividades e orçamento projectados no início de 2002, *versus* seu cumprimento ao longo do ano.

I. Pratica e Desenvolvimento Desportivo

1. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1.1. Actividades Previstas em Plano

Foi planeada a colaboração estreita com a E.T.U. (European Triathlon Union) e a I.T.U. (International Triathlon Union) e com as respectivas direcções e comissões, tendo ficado decidido a apresentação de uma candidatura à Direcção da European Triathlon Union (ETU), bem como, ao Júri de Apelo. Foi igualmente planeada a participação nos Congressos à escala europeia e mundial, pretendendo-se uma representação reforçada ao Campeonato do Mundo de Triatlo em função da recolha de experiências para a organização do Campeonato Mundial de Triatlo a realizar em 2004 no Funchal.

1.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Das actividades desenvolvidas é de destacar a participação nos Congressos mundiais e europeus realizados respectivamente no México, Gyor-Hungria e Paris, este ultimo, foi um congresso extraordinário que não se encontrava planeado. Estivemos igualmente presentes na reunião anual de países organizadores de competições internacionais que se realizou em Madrid sob a égide da ITU.

Tal como tinha sido planeado, foram apresentadas as candidatura ao lugares de Tesoureiro, e ao comité médico e de investigação da ETU, tendo Portugal sido eleito para estes dois cargos cujos desempenhos passam a estar à responsabilidade de respectivamente, Paulo Alves, Vice Presidente da FTP e do médico da Federação João Paulo de Almeida.

Dois técnicos administrativos, que colaboram benevolmente com a Federação frequentaram um estágio junto de uma das empresas de classificação mais conceituadas da Europa, com vista a adquirir conhecimentos práticos para a implementação do mesmo sistema nas classificações do nosso quadro competitivo e Campeonato do Mundo em 2004.

A candidatura planeada ao Júri Apelo não se veio a verificar por extinção daquele Órgão face às alterações introduzidas nos estatutos da Federação Europeia.

A representação ao Campeonato do Mundo de Triatlo que se pretendia reforçada tendo em vista a recolha de experiências para a organização do Campeonato Mundial de Triatlo em 2004 no Funchal não se veio a concretizar devido a carências de ordem financeira.

2. ENQUADRAMENTO HUMANO

2.1. Órgãos Sociais

2.1.1. Actividades Previstas em Plano

Foi planeado que a Direcção e o Conselho Nacional de Arbitragem reuniriam ordinariamente uma vez por semana e os restantes órgãos sociais de acordo com as necessidades, estimando-se uma reunião mensal para cada um deles, com excepção da Assembleia Geral.

2.1.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Foi dado cumprimento escrupuloso ao plano sendo apenas de registar que a estimativa de uma reunião mensal para todos os órgãos com excepção da Direcção Conselho Nacional de Arbitragem e Assembleia Geral não se veio a verificar por não se justificar.

3. PESSOAL ADMINISTRATIVO

3.1. Actividades Previstas em Plano

Foi planeado o reforço da estrutura administrativa com mais um funcionário que iria exercer funções técnico administrativas na área do quadro competitivo e administrativo.

3.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Foi dado cumprimento escrupuloso ao plano, pelo que o numero de funcionários administrativos passou a ser de três, tendo um deles exercido funções na organização técnica do quadro competitivo .

4. DIRECÇÃO TÉCNICA NACIONAL

4.1. Actividades Previstas em Plano

Foi planeado o reforço da equipa Técnica com mais um elemento para exercício das suas funções em “full time”, pelo que, o planeamento efectuado apontava para a seguinte composição da DTN:

- Director Técnico;
- Treinador e Seleccionador Nacional;
- Técnico para o Triatlo Jovem;
- Médico;
- Fisioterapeuta;
- Nutricionista;

4.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Foi dado cumprimento integral ao planeado, nomeadamente com a integração do cargo de Treinador e Seleccionador Nacional, exercido pelo António Jourdan a tempo inteiro, tendo a FTP celebrado um contrato com o IND que garantiu os respectivos custos.

5. DIRECÇÃO DE COMPETIÇÕES

5.1. Actividades Previstas em Plano

Foi planeado que a Direcção de Competições, o órgão executor de todo o quadro competitivo da Federação, passaria a contar a tempo inteiro com uma funcionária, que além de se constituir como delegada técnica a todas as provas do calendário, iria igualmente assumir a área administrativa inerente à organização do quadro competitivo, como é referido em Pessoal Administrativo.

5.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Foi dado cumprimento integral ao planeado, nomeadamente com a integração da referida funcionária Técnico Administrativa nos quadros federativos.

6. SERVIÇOS EXTERNOS

6.1. Actividades Previstas em Plano

Foi previsto em plano contar com os serviços do ROC, de uma empresa de contabilidade e com os serviços de um guarda nocturno.

6.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Foi dado cumprimento integral ao planeado, nomeadamente com a colaboração do Dr. Brandão, ROC e membro do Conselho Fiscal desta FTP.

7. APETRECHAMENTO DESPORTIVO DURADOURO

7.1. Actividades Previstas em Plano

Foi previsto em plano a aquisição de tendas de baixas pressões e de equipamentos para prevenção e tratamento de lesões, bem como à aquisição de um sistema semi-electrónico de classificações e de material relacionado com a segurança de juízes.

7.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Das aquisições planeadas foi concretizada a tenda hipobárica e a aquisição de material de segurança para as equipas de arbitragem. A aquisição de equipamentos para prevenção e tratamento de lesões não se concretizou por dificuldades económicas. A aquisição do equipamento semi-electrónico de classificações também não se efectuou, numa primeira fase, por dificuldades no fornecimento do sistema, numa fase posterior, por ter sido considerada não ser a melhor opção técnica e financeira.

8. APETRECHAMENTO ADMINISTRATIVO E GERAL

8.1. Actividades Previstas em Plano

Foi planeado à aquisição de um novo programa informático para a partir da base de dados administrativa servir de suporte ao programa informático utilizado nas classificações das provas. A aquisição de materiais de divulgação e promoção da imagem da Federação e da modalidade foi igualmente considerada no plano de 2002, bem como a aquisição de dois computadores.

8.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Tal como se encontrava planeado, adquiriu-se um programa informático com a bivalência administrativa no sistema de classificações, este software por medida foi adquirido a custos zero mercê da colaboração e dos serviços prestados por Cândido Fernandes. No que respeita à aquisição planeada de dois computadores, procedeu-se unicamente à aquisição de um computador portátil e ao upgrade de outro. A aquisição de diverso material de promoção que se encontrava planeada não se efectuou por dificuldades financeiras.

9. PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

9.1. Actividades previstas em plano

Foi considerado que a revista anual de Triatlo, lançada em 2000 e que constituiu um êxito pela sua qualidade gráfica e temática deveria ser mantida em 2002, pretendendo-se a sua auto-suficiência financeira, o mesmo se verificando em relação à página da federação na Internet que tem constituído um espaço de debate, de formação, de informação e de divulgação das nossas actividades.

9.2. Actividades desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Foi dado cumprimento integral às actividades planeadas, sendo contudo de registar que não foi atingida a auto-suficiência financeira da revista Triatlo.

Foi conseguida a transmissão em deferido na RTP2 de todas as competições de Triatlo da Taça de Portugal, Campeonatos Nacionais e provas internacionais, perfazendo um total de 10 transmissões. A produção das reportagens foi da responsabilidade da FTP com excepção das provas internacionais dos Açores e Madeira cuja produção foi assegurada, respectivamente pela RTP Açores e RTP Madeira.

Reflexo, entre outros factores, da agressividade promocional que o Triatlo registou em 2002, assistiu-se ao maior aumento de praticantes de sempre, que subiu de 460 em 2001 para 700 atletas em 2002, ao mesmo tempo foi consolidada e descentralizada a pratica da modalidade em quase todo o território nacional.

10. TRIATLO JOVEM

10.1. Actividades Planeadas

Foi planeado para 2002 dar continuidade ao projecto Triatlo Jovem iniciado em 1997 dirigido a jovens dos 7 aos 15 anos, introduzindo alguns ajustamentos ao que vinha do antecedente.

No que respeita ao apoio da vertente desporto Escolar, a FTP decidiu continuar a colaborar directamente com os núcleos escolares já existentes ou com outros que tivessem a iniciativa de nos contactar.

No que respeita à vertente Associativa, foram planeadas as seguintes actividades:

- Organização de quadros competitivos para jovens; Jornadas de promoção e divulgação do Triatlo; Encontros Nacionais e Internacionais de cariz sócio desportivo, consolidar os projectos já iniciados em 1998 relativos às Escolas de Triatlo incrementando o papel das escolas de Triatlo no espaço geográfico em que se encontram inseridas, assumindo a escola um papel ainda mais importante do verificado em anos anteriores na promoção, divulgação e captação de novos praticantes, pretendendo-se que o Quadro Competitivo Triatlo Jovem sofresse alterações profundas na sua concepção, passando a existir menos provas de âmbito nacional em favor de mais acções e competições de âmbito regional e local a serem promovidas pelas escolas.

10.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

O planeamento efectuado foi genericamente cumprido, registando-se o apoio a nove núcleos de desporto escolar e a organização pela Federação de um quadro competitivo composto por oito provas de âmbito nacional e um encontro nacional, procedeu-se igualmente ao apoio às actividades desenvolvidas pelas Escolas que foram em quantidade considerada insuficiente. Funcionaram em 2002 dentro dos parâmetros definidos pela FTP cinco Escolas, o que se situa abaixo do

planeamento efectuado que previa o apoio a nove escolas, verificou-se que, genericamente as escolas não se encontravam preparadas para assumir mais responsabilidades do que aquelas que no passado já vinham a assumir .

11. APOIO À CRIAÇÃO DE NOVOS CLUBES

11.1. Actividades Planeadas

Na prossecução dos objectivos relacionados com a implantação geográfica da modalidade por todo o território nacional e captação de novos praticantes, a FTP colocou em plano a prestação de apoio técnico e financeiro aos clubes que aderissem à pratica do Triatlo na época de 2002, disponibilizando a cada novo clube que se forme e que, apresente pelo menos 50% de novos praticantes licenciados, um fundo de apoio igual ao produto do coeficiente de 2 e 1.5 aplicado ao custo total de associação e licenciamento, para respectivamente, o primeiro clube a ser criado no Distrito e restantes clubes a aderir à prática de Triatlo no respectivo Distrito.

11.2. Actividades Desenvolvidas vs Actividades Planeadas

Foi dado cumprimento integral ao plano efectuado, havendo a registar a criação de cinco novos clubes que cumpriram os pressupostos do apoio anunciado.

12. QUADRO COMPETITIVO

12.1. Actividades Planeadas

Foi planeado a seguinte composição do quadro competitivo Nacional:

- Campeonatos Nacionais (Individuais e por Clubes).....4 provas
- Taça de Portugal de Triatlo e Duatlo.....8 provas
- Circuitos Nacionais de Triatlo, Duatlo e Aquatlo.....22 provas

Foi igualmente previsto em plano, o apoio a prestar aos clubes para a deslocação a qualquer prova do calendário nacional em função do número de atletas participantes e da distância percorrida da Sede do Clube ao local da prova.

12.2. Actividades desenvolvidas vs Actividades Planeadas

O planeamento efectuado foi cabalmente cumprido, sendo de destacar a realização de mais uma competição, relativamente ao previsto, que constituiu o Campeonato Nacional de distancia longa que foi a primeira prova realizada em Portugal nas distancias de “Ironman” . No que respeita aos circuitos nacionais de Triatlo , Duatlo e Aquatlo, registe-se a não realização do circuito de Aquatlo, o que fez reduzir o número total de provas de circuito de 22 para 15 . O apoio à deslocação aos clubes foi efectuado nos moldes previstos.

II. ALTA COMPETIÇÃO

1. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

A Direcção Técnica Nacional foi responsável por todo o enquadramento técnico dos programas realizados, sendo esta constituída pelos elementos que abaixo indicamos.

A ligação à direcção da FTP foi assegurada pelo próprio Presidente, que acumulou, o cargo de Director para a Alta Competição e Selecções Nacionais.

- Director Técnico Nacional (Sérgio Santos)
- Seleccionador Nacional (António Jourdan)
- Médico (João Paulo de Almeida)
- Fisioterapeuta (Paulo Rebelo)
- Nutricionista (Ricardo Costa)
- Psicóloga (Sónia Sousa);

O enquadramento diário e acompanhamento técnico dos diferentes projectos de alta competição existentes na federação foram este ano prioridade da DTN. Foram proporcionados treinos com a presença dos técnicos da FTP para a quase totalidade das sessões de natação e para todos os "treinos de qualidade" de atletismo e ciclismo, tal como, para o trabalho de força efectuado em ginásio. A integração do técnico António Jourdan no corpo da DTN permitiu reforçar o apoio ao CAR e às actividades realizadas em estágio. Relativamente à intervenção dos restantes elementos que enquadraram os projectos levados a cabo, os níveis de intervenção e disponibilidade foram diferenciados. O Doutor João Paulo de Almeida teve uma colaboração preciosa de grande disponibilidade e envolvimento, quer no trabalho de prevenção ou tratamento de lesões ou doenças, quer no trabalho de apoio técnico à programação e preparação dos atletas, nomeadamente na realização dos testes de lactatos efectuados ao longo do ano.

O Fisioterapeuta Paulo Rebelo, teve uma intervenção pouco regular, mesmo após terem sido encontradas as condições mínimas de acompanhamento,

que contemplavam uma presença bissemanal no CAR, com a oportunidade de utilizar todos os aparelhos do gabinete de fisioterapia existente no Estádio Nacional.

O Nutricionista Ricardo Costa, respondeu ao início da época às solicitações colocadas, estando presente em 2 estágios a fim de efectuar sessões de esclarecimento sobre alimentação e delineando “dietas” a seguir por parte de atletas com necessidades de apoio especial. Com o decorrer da época, e gradual envolvimento do “atleta” Ricardo Costa em competições de longa distância, a disponibilidade inicialmente demonstrada foi diminuindo.

A psicóloga Sónia Sousa teve duas intervenções pontuais em estágios, realizando uma bateria de testes aos atletas presentes, tentando fundamentalmente identificar problemas relacionados com a ansiedade.

2. ACÇÕES E PROJECTOS DESENVOLVIDOS

2.1. Projecto Olímpico Atenas 2004

Tendo em conta os resultados desportivos alcançados ao longo da época, os atletas com perfil e capacidades reconhecidas para integrar tal projecto foram-se naturalmente definindo, sendo estes sujeitos a um plano de apoio que contemplava estágios e participações internacionais diferenciados dos demais. O projecto Atenas 2004 foi constituído pelos seguintes atletas:

Ana Rita Cabrita – 1981
André Campos – 1982
Bruno Pais – 1981
Duarte Marques – 1983
Maria Areosa – 1984
Paulo Antunes – 1978
Vanessa Fernandes – 1985

Dos 7 atletas acima referidos, 5 são internos no CAR Jamor, 1 (Paulo Antunes), treina diariamente no estádio nacional com os 5 atletas internos tendo o estatuto de atleta externo. A atleta Maria Areosa, com residência no Cartaxo, é a

única que não tem usufruído, por opção própria, das condições de treino e estágios proporcionados, realizando a sua preparação à parte.

Para qualquer um destes atletas a prioridade foi a participação em competições pontuáveis para o ranking mundial de Triatlo, nomeadamente nos Campeonatos de Europa e do Mundo, Taças do Mundo e Competições Internacionais pontuáveis para o referido ranking.

A evolução desportiva verificada no ranking pelos nossos atletas foi a seguinte:

Posições no Ranking Mundial no final da época desportiva 2002:

	2001	2002	
		Ranking	Simulação JO
Vanessa Fernandes	Sem ranking	115 ^a	54 ^a
Rita Cabrita	103 ^a	125 ^a	56 ^a
Maria Areosa	187 ^a	128 ^a	-----
Bruno Pais	Sem ranking	156 ^o	64 ^o
Paulo Antunes	Sem ranking	243 ^o	72 ^o
Mário Raimundo	Sem ranking	251 ^o	-----
Luís Santos	472 ^o	264 ^o	-----
Rafael Gomes	Sem ranking	273 ^o	-----
André Campos	263 ^o	364 ^o	-----

O plano e estratégia de participação internacional foi escrupulosamente cumprido, tendo sido também dadas oportunidades de participação internacional a outros atletas.

2.2. Estágios – Projecto Atenas 2004

Foi efectuado em 2002 um grande esforço financeiro com vista à realização de estágios em altitude. O apoio da FTP incidiu em 6 atletas do projecto.

	Início	Fim	Local	Designação	N.º Elementos
1	16/12	22/12	Centro de Estágio do Jamor	Preparatório I	6
2	03/01	18/01	Pirinéus franceses	Preparatório - Altitude	6
3	09/02	16/02	Centro Estágio de Rio Maior	Preparatório II	6
4	20/03	10/04	Pirinéus franceses	Pré-Competitivo I - Altitude	6
5	31/07	21/08	Pirinéus - França	Pré-Competitivo II - Altitude	7

2.3. Participações Internacionais – Projecto Atenas 2004

O calendário internacional de competições pontuáveis para o ranking mundial foi o mais disputado de sempre. Factores que se prendem com a proximidade dos Jogos, e uma maior visibilidade internacional da modalidade, não são alheios a este facto.

A estratégia de participação delineada foi cumprida na íntegra, sendo enviados para estas competições um número reduzido de atletas, que nos ofereciam garantias de melhores prestações, face aos indicadores desportivos fornecidos e às perspectivas de melhor adaptação às condições e características dos percursos e da ambiência desportiva que era esperada.

Com o apoio da Federação Internacional, foram-nos proporcionadas 2 participações em taças do mundo no Japão que não estavam inicialmente planeadas.

Com os pequenos ajustes que o calendário internacional foi sofrendo ao longo da época desportiva, algumas participações foram alteradas, no sentido de não colidir com o plano de preparação e de participações nacionais previamente definidas, havendo mesmo algumas participações que foram canceladas.

Pelo segundo ano consecutivo, foram proporcionadas participações nos 4 níveis de competições internacionais, passíveis de obtenção de pontuações no ranking mundial. Este ano, de uma forma muito mais sistemática, atletas portugueses tiveram acesso a participações em taças do mundo, realçando que essas participações foram quase sempre por direito próprio devido aos lugares ocupados no ranking, e não através de “wildcard”.

Os eventos internacionais organizados em território nacional, proporcionaram uma participação alargada a atletas portugueses a custos reduzidos, tendo constituído uma boa oportunidade para observar atletas que não fazem parte deste projecto.

Os atletas deste projecto marcaram presença em 13 eventos pontuáveis, dos quais, 6 taças do mundo, 5 competições “ranking ITU” e Campeonatos da Europa e do Mundo.

Quadro resumo das participações desportivas em provas internacionais em Triatlo

				Classificações Planeadas		Classificações Obtidas	
Data	Local	Designação	Escalões	Individual	Colectiva	Individual	Colectiva
19 Maio	Ishigaki (Japão)	Taça do Mundo	Elite M	Participação não planeada		40º	-----
02 Junho	Zundert (Holanda)	Ranking ITU	Elite F	2 a pontuar		Impossibilidade de participar. Start list cheia	
			Elite M	2 a pontuar			
09 Junho	Gamagory (Japão)	Taça do Mundo	Elite F	Participação não planeada		25º	-----
			Elite M			Não terminou	
23 Junho	Estoril (Portugal)	Ranking ITU	Elite F	2 a pontuar		1 a pontuar	-----
			Elite M	2 a pontuar		1 a pontuar	
5 Julho	Gyor (Hungria)	Campeonato Europa	Juniores F	2 nas 8 primeiras		Bronze + 16ª	-----
			Juniores M	1 nos 8 primeiros		22º + 30º	
			Elite F	Uma nas 16 primeiras		35ª	
			Elite M	1 na final		1 na final	
6 Julho	Gyor (Hungria)	Campeonato Europa (equipas)	Juniores F	3 primeiras		-----	N competiram
			Juniores M	5 primeiros			10º
			Elite F	Participação não Planeada			9ª
			Elite M	8 primeiras			N competiram
21 Julho	Tarzo Revine (Itália)	Ranking ITU	Elite F	Participação não Planeada		N terminou	-----
			Elite M			16º	
14 Julho	Edmonton (Canadá)	Taça do Mundo	Elite F	1 a pontuar		Substituída por Hamburgo	
			Elite M	1 a pontuar			
21 Julho	Echternach (Luxemburgo)	Ranking ITU	Elite F	N participaram		-----	-----
			Elite M	2 a pontuar		13º + 21º	
28 Julho	Tiszaujvaros (Hungria)	Taça do Mundo	Elite F	2 a pontuar		1 a pontuar	-----
			Elite M	2 a pontuar		60º	
31 Agosto	Praia da Vitória (Portugal)	Ranking ITU	Elite F	2 a pontuar		3 a pontuar	-----
			Elite M	2 a pontuar		5 a pontuar	
31 Agosto	Lausanne (Suíça)	Taça do Mundo	Elite F	2 a pontuar		Sobreposição com Praia da Vitória	
			Elite M	2 a pontuar			
7-8 Setembro	Hamburgo (Alemanha)	Taça do Mundo	Elite F	Participação não Planeada		2 N terminou	-----
			Elite M			1 a pontuar	
08 Setembro	Madrid (Espanha)	Ranking ITU	Elite F	2 a pontuar		14ª	-----
			Elite M	2 a pontuar		17º +45º+ 50º	
21 Setembro	Nice (França)	Taça do Mundo	Elite F	2 a pontuar		1 a pontuar	-----
			Elite M	2 a pontuar		60º	
13 Outubro	Funchal (Portugal)	Taça do Mundo	Elite F	2 a pontuar		3 a pontuar	-----
			Elite M	2 a pontuar		1 a pontuar	
26 Outubro	Palermo (Itália)	Ranking ITU	Elite F	2 a pontuar		Opção técnica de não participação	
			Elite M	2 a pontuar			
09 Novembr	Cancun (méxico)	Campeonato Mundo	Juniores F	1 nas 8 primeiras		4º	-----
			Juniores M	1 nos 16 primeiros		-----	
			Sub 23 F	1 a pontuar		-----	
			Sub 23 M	1 a pontuar		19º	
			Elite F	1 a pontuar		-----	
			Elite M	1 a pontuar		-----	

2.4. Meios Especiais de Preparação

Na continuidade da experiência iniciada no ano passado, devido aos bons resultados então alcançados, foram este ano realizados 3 estágios em altitude nos Pirinéus franceses, que proporcionaram momentos privilegiados de treino e induziram os efeitos procurados a nível sanguíneo.

O objectivo de vir a adquirir e utilizar uma tenda de baixas pressões, que simulasse as adaptações fisiológicas proporcionadas pela permanência em altitude, foi este ano concretizado, aproveitando-se a oportunidade de adquirir com uma redução de 40% uma tenda em segunda mão praticamente nova.

2.5. Suplementação e Ajudas Ergogénicas

A suplementação foi efectuada com supervisão médica do Doutor João Paulo de Almeida, recaindo fundamentalmente sobre a tentativa de compensar as exigências nutricionais do processo de treino em alta competição. Aos atletas pertencentes ao projecto Atenas 2004 com actividade diária no CAR, foram fornecidos hidratos de carbono , complexos multivitaminas e glutamina.

2.6. Testes laboratoriais e de terreno

À imagem dos anos anteriores, foram realizados testes laboratoriais a todos os atletas pertencentes ao regime de alta competição e aos projectos Olímpicos. Foram igualmente sujeitos a análises ao sangue, antes e depois de cada estágio em altitude, todos os atletas pertencentes ao Atenas 2004.

Os testes de Vo2 Max em passadeira, bem como, as análises ao sangue, foram todos eles realizados no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, aproveitando-se assim a gratuidade pelo fornecimento destes serviços.

No sentido de adequar as intensidades de treino a cada atleta, foram este ano introduzidos os testes de lactatos para a natação, ciclismo e corrida, sendo estes, exclusivamente efectuados aos atletas do projecto “Atenas 2004”.

3. Selecções Nacionais de Duatlo

Paralelamente à definição verificada nos grupos de trabalho dos projectos Olímpicos 2004 e 2008, foi ao longo da época, identificado um 3º grupo de trabalho, as selecções Nacionais de Duatlo.

Este grupo de trabalho, esteve envolvido nas duas maiores competições a nível mundial. Os resultados obtidos são claramente os melhores de sempre, confirmando Portugal, como uma das maiores potências mundiais de Duatlo, como é demonstrado com a conquista de 3 medalhas de bronze obtidas no Campeonato da Europa e a medalha de prata obtida no Campeonato do Mundo.

Selecções Nacionais de Duatlo 2002

Vanessa Fernandes - 1985
Sérgio Silva – 1983
José Ribeiro – 1967
Lino Barruncho – 1976
João Matias – 1977
Nelson Silva – 1982
Hugo Fortuna – 1983

3.1. Estágios Duatlo 2002

Foram realizadas 2 estágios generalistas na época preparatória em que estiveram envolvidos 5 duatletas. Para além destes estágios, foram proporcionados 3 estágios em altitude ao atleta Lino Barruncho, que acabaria por conseguir obter uma medalha de bronze nos Campeonatos da Europa e um 6º lugar a 13 segundos do vencedor nos Campeonatos do Mundo.

Estágios de Duatlo em 2002

Início	Fim	Local	Designação	N.º Elementos
--------	-----	-------	------------	---------------

1	16/12	22/12	Centro de Estágio do Jamor	Preparatório I	5
2	03/01	18/01	Pirinéus franceses	Preparatório - Altitude	1
3	09/02	16/02	Centro Estágio de Rio Maior	Preparatório II	5
4	20/03	10/04	Pirinéus franceses	Pré-Competitivo I - Altitude	1
5	31/07	21/08	Pirinéus - França	Pré-Competitivo II - Altitude	1

3.2. Participações Internacionais - Duetlo 2002

As grandes prioridades visaram os Campeonatos da Europa e do Mundo. Para além destas duas participações, foi proporcionada uma deslocação ao Duetlo "Powerman" de Madrid, prova esta que foi anulada na véspera, quando a selecção já se encontrava em Madrid.

Quadro resumo das participações desportivas em provas internacionais em Duetlo

Data	Local	Designação	Escalões	Classificações Planeadas		Classificações Obtidas	
				Individual	Colectiva	Individual	Colectiva
25-26 Maio	Zeitz (Alemanha)	Campeonato Europa	Juniore F	1 medalhado	Medalhas	Bronze	-----
			Juniore M	1 medalhado	Medalhas	5º lugar	-----
			Elite M	1 medalhado	Medalhas	Bronze	Bronze
08 Junho	Madrid (Espanha)	Powerman	Elite	Participação não planeada		Prova anulada com equipa já no local	
19-20 Outubro	Alphareta (Estados Unidos)	Campeonato Mundo	Juniore M	Participação não planeada		Prata e 6º	-----
			Elite M	1 medalhado	-----	6º	-----

4. Projecto Olímpico 2008

Continuando a funcionar em paralelo com o "Projecto Atenas 2004", tal como planeado, e englobado numa filosofia de investimento crescente com a aproximação da Olimpíadas de 2008, o investimento em 2002 foi o maior de sempre para este projecto.

Devido à juventude de todos os atletas que incorporam o projecto 2004, consideramos naturalmente, para além dos elementos abaixo referidos, todos os atletas do Projecto 2004, como sendo os grandes candidatos a uma participação Olímpica em 2008.

Assim, entendemos que os melhores atletas dos projectos 2004 e 2008 irão de alguma forma fundir-se após as Olimpíadas de 2004 num único projecto, sendo os mais jovens e outros eventuais talentos que surjam incluídos num futuro Projecto Olímpico 2012, que terá o início dos trabalhos em 2005.

Lista de atletas do Projecto Pequim 2008

Sarah Moniz – 1987
Anais Moniz – 1989
João Silva -1985
Charly Blanchard – 1985
Tiago Neves – 1985
Tiago Marques – 1984
Pedro Ferreira – 1984
Pedro Mendes – 1986
Rui Calçada – 1987

5. Estágios Pequim 2008

Foram realizados 2 estágios generalistas na época preparatória em que estiveram envolvidos 6 atletas deste projecto. À imagem do sucedido nos anos anteriores, realizou-se um estágio conjunto com os Projectos Olímpicos 2008 da Federação Espanhola. Este ano, este encontro foi da responsabilidade da nossa Federação, tendo-se aproveitado as boas condições do Centro de Preparação Olímpica de Rio Maior para a realização desta actividade. Para além das actividades referidas, foi realizada 1 concentração exclusivamente para este Projecto Olímpico, no sentido de proporcionar situações técnicas de aprendizagem específicas de transições.

Estágios do projecto Pequim 2008

	Início	Fim	Local	Designação	N.º Elementos
1	16/12	22/12	Centro de Estágio do Jamor	Preparatório I	6
2	09/02	16/02	Centro Estágio de Rio Maior	Preparatório II	6
3	12/04	14/04	Centro Estágio de Rio Maior	Específico Transições	11
4	10/09	15/09	Centro Estágio de Rio Maior	Intercâmbio POR/ESP	12+12

6. Outras Participações Internacionais

Para além dos 3 grandes projectos que foram levados a cabo e que acabámos de relatar, existem outras participações internacionais que foram proporcionadas a outros atletas.

O Triatlo de longa distância será por ventura uma das opções de carreira desportiva para atletas com características adequadas a este tipo de esforço. Este ano, os Atletas Ricardo Costa e Lino Barruncho foram especificamente apoiados para participar no Campeonato do Mundo de Longa distância realizado no mês de Setembro em Nice. O 17º lugar alcançado por Lino Barruncho foi o melhor resultado de sempre de um atleta português nesta competição, deixando antever futuras prestações de bom nível na distância longa.

Quadro resumo de outras participações desportivas internacionais

Data	Local	Designação	Escalões	Classificações Planeadas		Classificações Obtidas	
				Individual	Colectiva	Individual	Colectiva
22 Setembro	Nice (França)	Campeonato Mundo L. Distância	Elite M	2 nos 16 primeiros	-----	1 – 18º	-----
						1 - N terminou	

7. Programa de Avaliação e Controlo do Treino

Todos os atletas que competiram em 2001 em competições internacionais sob as cores de Portugal foram convocados a integrar o programa de avaliação e controlo do treino. O programa de avaliação e controlo do treino teve este ano 2 variantes perfeitamente distintas, Os controlos nacionais do treino, em que os atletas foram reunidos duas vezes para efectuar testes de natação e corrida, e a recolha de 2 em 2 meses de um relatório escrito em modelo uniformizado, a fim de recolher informação acerca da regularidade de treino de cada atleta.

Controlos de treino em 2002

<i>Data</i>	<i>Local</i>	<i>Designação</i>	<i>Atletas Presentes</i>
25/11/2001	Jamor	Controlo 1	34
03/02/2002	Jamor	Controlo 2	36

Cada um dos controlos foi divulgado a todos os clubes filiados tal como a todos os técnicos e atletas envolvidos. Cada uma das situações de controlo de treino envolveu a marcação de 4 pistas na piscina do Jamor, tal como, um apoio de uma refeição para os atletas e técnicos. Estes momentos de controlo, foram

também aproveitados para a realização de reuniões de trabalho com os atletas pertencentes aos diferentes projectos.

8. Programa de Detecção de Talentos

Tal como na época transacta, a detecção de talentos foi incluída nos controlos nacionais do treino. Não foi realizada nenhuma acção específica de detecção de talentos, não se tendo concretizado o plano previamente definido. Felizmente para a modalidade, os grupos de trabalho têm vindo gradualmente a definir-se e congregam atletas com reconhecido valor que alimentam os projectos de alta competição em marcha.

LISTA NOMINAL DOS ATLETAS EM REGIME DE ALTA COMPETIÇÃO NO FINAL DE 2002

Estatuto de Alta Competição

Categoria A

Lino Miguel Galego Barruncho

Categoria B

Categoria C

Vanessa de Sousa Fernandes

Sérgio Manuel Rodrigues da Silva

Categoria D

Ana Rita Guerreiro Cabrita Correia

Maria da Costa Macedo Areosa Ribeiro

Bruno Miguel Forte Pais

Mário Rui Castro Raimundo

Rafael Delaunay Gomes

Luís Diogo Santos

Percurso para a Alta Competição

Categoria E

Categoria F

Categoria G

Duarte da Silva Marques

Tiago Miguel carreira das Neves

Tiago Correia de Paiva Marques

Paulo Jorge Antunes

Hugo Leandro Mourão Fortuna

Nelson Ricardo Pereira da Silva

9. BOLSAS DE APOIO E AJUDAS DE CUSTO

9.1. Bolsas de Apoio

A presente época, foi propícia em entradas no regime de alta competição, com alguns atletas a atingirem mesmo o estatuto e consequentemente o direito a bolsas de apoio.

Atletas sujeitos a bolsas de Alta Competição em 2002

Categoria A

Lino Miguel Galego Barruncho

Categoria B

Categoria C

Vanessa de Sousa Fernandes

Sérgio Manuel Rodrigues da Silva

Categoria D

Ana Rita Guerreiro Cabrita Correia

Maria da Costa Macedo Areosa Ribeiro

Bruno Miguel Forte Pais

Bolsas a atribuir em 2002 face aos resultados obtidos

Última data obtenção / renovação Estatuto	Nome do Atleta	Escalão	Mensal	Total / Atleta
19 Outubro 2002	Lino Barruncho	B + A	6x300€ + 6x400€	4200€
07 Julho 2001	Alcino Serras	C	12x200€	2200€
06 Julho 2002	Vanessa Fernandes	C	6x200€	1200€
07 Julho 2001	João Matias	C	12x200€	2400€
07 Julho 2001	José Ribeiro	C	12x200€	2400€
13 Outubro 2002	Rita Cabrita	D	12x100€	1200€
13 Outubro 2002	Bruno Pais	D	6x100€	600€
20 Julho 2001	André Campos	D	12x 100€	1200€
23 Outubro 2002	Maria Areosa	D	12x100€	1200€
13 Outubro 2002	Rita Cabrita	D	12x100€	1200€
Subsidio Natação	André Campos		12x50€	600€
Subsidio Natação	Bruno Pais		6x50€	600€
Subsidio Natação	Vanessa Fernandes		6x50€	600€
Subsidio Natação	Maria Areosa		12x50€	600€
			TOTAL	19600€

Relativamente às bolsas para os técnicos, não se registaram pagamentos em 2002. Pelos resultados alcançados em 2002 está contemplado no plano de 2003 o pagamento de bolsas aos técnicos Gonçalo Neves e José Santos referentes à renovação de nível D por parte da atleta Maria Areosa o pela medalha conquistada aquando do Campeonato do Mundo de Duatlo pelo atleta Sérgio Silva, a que corresponde o nível C do regime de Alta Competição.

9.2. Ajudas de Custo

Com o objectivo de facultar algum dinheiro de bolso aos atletas que estiveram em representação nacional fora do país para competir, e no sentido de subsidiar a aquisição de produtos essenciais no dia a dia, foi instaurado em 2002 uma ajuda de custo correspondente a 4 euros por dia. Tendo em conta a obrigação e envolvimento na participação dos clubes e atletas em algumas

Taças do Mundo e provas Ranking ITU, considerámos única e exclusivamente os Campeonatos do Mundo e da Europa para o pagamento de ajudas de custo.

Nome do Atleta	Europeu Duatlc (Alemanha) 22/05-27/10 (6 dias)	Mundial Duatlo (Est. Unidos) 17/10-22/10 (6dias)	Europeu Triatlo (Hungria) 02/07-08/07 (7dias)	Mundial Triatlc (México) 06/11-12/11 (7dias)	Mundial Tri Longc (França) 19/09-23/09 (5 dias)	Total
André Campos	-----	-----	28€	28€	-----	56€
Bruno Pais	-----	-----	28€	-----	-----	28€
Duarte Marques	-----	-----	28€	-----	-----	28€
Hugo Fortuna	24€	24€	-----	-----	-----	48€
João Matias	24€	-----	-----	-----	-----	24€
José Ribeiro	24€	-----	-----	-----	-----	24€
Lino Barruncho	24€	24€	-----	-----	20€	68€
Maria Areosa	-----	-----	28€	-----	-----	28€
Nelson Silva	-----	24€	-----	-----	-----	24€
Paulo Antunes	-----	-----	28€	-----	-----	28€
Ricardo Costa	-----	-----	-----	-----	20€	20€
Rita Cabrita	-----	-----	28€	-----	-----	28€
Sérgio Silva	24€	24€	-----	-----	-----	48€
Tiago Marques	-----	-----	28€	-----	-----	28€
Tiago Neves	-----	-----	28€	-----	-----	28€
Vanessa Fernandes	24€	-----	28€	28€	-----	80€
TOTAL						710€

III. Eventos internacionais

1. TAÇA DO MUNDO DE TRIATLO – FUNCHAL 2002

1.1. Caracterização do Evento

A cidade do Funchal foi palco em 13 de Outubro da realização da primeira prova da Taça do Mundo realizada em Portugal. Esta competição que decorreu sob a égide da ITU, fez parte de um conjunto restrito de provas disputado em vários continentes e que constituem as provas de qualificação olímpica mais elevadas depois do Campeonato do Mundo e que, por esse motivo, mais pontos garantem aos melhores classificados para o ranking mundial.

A participação nesta competição, por se tratar de uma Taça do Mundo não esteve aberta a todos atletas, só sendo permitida a participação aos 70 melhores atletas do ranking mundial, inscritos na prova.

A organização do evento esteve a cargo da Câmara Municipal do Funchal que exerceu a sua actividade através de uma empresa de organização de eventos Theoria Lda., cabendo à Federação de Triatlo de Portugal a direcção técnica do evento.

Em paralelo à disputa da Taça do Mundo foi disputada uma prova aberta, direccionada para a participação dos atletas regionais.

1.2. Agentes desportivos envolvidos

Foram os seguintes os agentes envolvidos:

Países representados : **22**

Atletas estrangeiros: **91**

Atletas nacionais: **8**

Técnicos : **25**

Dirigentes da ITU: **3**

Dirigentes da FTP: **7**

Juízes árbitros estrangeiros: **2**

Juízes árbitros nacionais: **8**

Jornalistas credenciados: **34**

Staf da organização local: **20**

Staf da Federação: **18**

Voluntários: **80**

1.3. Cobertura do evento pela comunicação social

O evento teve cobertura televisiva para todo o mundo, no âmbito de contrato firmado entre a ITU e a empresa distribuidora de imagens detentora de todos os direitos televisivos internacionais de todas as competições da Taça do Mundo. Em termos nacionais, a prova foi coberta pela RTP Madeira, tendo sido transmitidos 48 minutos em deferido na RTP2 no dia 2 de Novembro pelas 15H57 com uma audiência média de 1,50% e um Share de 11,4%, apresentando esta transmissão um valor comercial de 9.371,04 Euros.

A televisão Regional da Madeira, além da transmissão da peça que foi emitida a nível nacional, efectuou várias reportagens antes durante e depois do evento.

A cobertura efectuada pela comunicação social escrita foi bastante satisfatória, conforme se demonstra em mapa “ Retorno de imprensa escrita “ em anexo, sendo de destacar o valor comercial das noticias nos órgãos de comunicação social de tiragem nacional que ascenderam a 12.634.06 euros, registando-se ainda uma ampla cobertura

em todos os jornais da Região da Madeira, conforme se verifica no mapa “ Visibilidade na Imprensa Regional “ em anexo.

1.4. Custos financeiros do evento

Os custos do evento foram suportados pela Câmara Municipal do Funchal, com excepção dos encargos referentes às equipas de arbitragem, técnicos, dirigentes requisitados e à aquisição e prestação de serviços relacionados com a logística técnica do evento (comunicações, sistema electrónico de classificações, delimitação e definição de percursos etc.).

O evento, na parte imputável a FTP foi orçamentado em 151.185,64 Euros, tendo sido executado por 70.998,64 Euros, verificando-se um desvio de 80.187 euros. Tal desvio deve-se ao facto de alguns dos encargos assumidos pela FTP, e a serem liquidados com receitas provenientes da autarquia, terem directamente sido liquidados por esta aos fornecedores, nomeadamente despesas relacionadas com transporte de material e equipamentos, trabalhos especializados, policiamento, publicidade, propaganda e outros fornecimentos e serviços.

1.5. Resultados desportivos dos atletas nacionais

Numa das provas mais competitivas da Taça do Mundo, realizadas em 2002, a delegação portuguesa composta por três atletas femininas e cinco masculinos, obteve as melhores classificações de sempre numa taça do mundo, sendo de destacar o 12º lugar da ainda juvenil Vanessa Fernandes, o 29º lugar de Bruno Pais, o 23º de Rita Cabrita e o 29º de Maria Areosa, todos estes atletas obtiverem importantes pontos no Ranking Mundial de qualificação Olímpica.

2. TRIATLO INTERNACIONAL DO ESTORIL

2.1. Caracterização do evento

Prova inicialmente prevista para constituir o “European Qualifier” , competição que daria apuramento directo para os primeiros classificados para o Campeonato do Mundo, foi a poucos meses da sua realização transformada em “ITU Race Points” e Campeonato Ibérico, tal deveu-se à resolução do conflito que oponha a Federação Europeia e a Federação Mundial que acabou por levar aquela competição para a Republica Checa, onde teve lugar o Campeonato da Europa. Pese embora este contrariedade, e pelo facto de ter sido inicialmente lançada com o estatuto de “European Qualifier” a prova foi sem dúvida umas das mais participadas dentro da sua categoria e a que melhor lista de inscritos apresentou a nível internacional.

A organização da prova esteve a cabo da FTP e contou com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais e o patrocínio do Casino do Estoril, teve lugar no dia 16 de Junho e desenvolveu-se na área circundante ao Casino do Estoril e Praia do Tamariz.

2.2. Agentes desportivos envolvidos

Foram os seguintes os agentes envolvidos:

Países representados : **16**

Atletas estrangeiros: **98**

Atletas nacionais: **35**

Técnicos : **30**

Dirigentes da ITU: **3**

Dirigentes da FTP: 7

Juízes árbitros estrangeiros: 2

Juízes árbitros nacionais: 15

Jornalistas credenciados: 12

Staf da organização local: 21

Staf da Federação: 19

Voluntários: 50

2.3. Cobertura do evento pela comunicação social

Foi transmitida em diferido uma pequena reportagem de 3 minutos na TVE e RAI. Na RTP2 foi transmitida uma peça de 30 minutos no dia 23 de Junho no programa Desporto2, tendo apresentado uma audiência média de 2% e um Share de 11,8%. Esta reportagem teve um valor comercial de 6.781,80 euros. A comunicação social escrita dedicou à prova atenção considerada satisfatória.

2.4. Custos financeiros do evento

O evento encontrava-se inicialmente orçamentado em 86.940,47 Euros, tendo sido executado por 29.418,20 Euros. O desvio verificado, deve-se ao facto do orçamento previsto em plano contemplar uma prova de “European Qualifier”, tendo depois se realizado uma competição, pelos motivos atrás expostos, “ITU Race Points” que comporta menos custos, nomeadamente no valor total dos prémios que em vez de 40.000 euros prevê 12.500 euros.

2.5. Resultados desportivos dos atletas nacionais

A participação portuguesa foi o mais alargada possível tendo em conta a qualidade exigida para uma competição do género. Entre os 99 participantes na competição masculina em representação de 14 países, Portugal colocou 5 atletas nos primeiros 30 lugares, sendo de destacar o 10º lugar do Bruno Pais, que lhe renderam 99 pontos no ranking e que constitui a primeira pontuação deste atleta no ranking mundial. No sector feminino é de destacar o brilhante 9º lugar da Jovem atleta Vanessa Fernandes, que lhe conferiu o terceiro lugar no campeonato Ibérico e 106 pontos no Ranking mundial, e que constitui igualmente, a primeira pontuação desta atleta no ranking mundial.

3. TRIATLO INTERCONTINENTAL DA PRAIA DA VITÓRIA.

3.1. Caracterização do evento

O Triatlo Internacional da Praia Vitória constituiu uma competição denominada “ITU Race Points” , nesta categoria de competições, os atletas classificados nos 10 primeiros lugares podem pontuar para o ranking mundial de apuramento para os Jogos Olímpicos, desde que, a diferença para o primeiro classificado na prova, não se situe abaixo dos 8% e 5%, respectivamente para as mulheres e homens.

A organização deste evento esteve a cargo da Câmara Municipal da Praia da Vitória em parceria com a FTP, teve lugar na cidade de Praia de Vitória no dia 31 de Agosto. Em paralelo disputou-se uma prova aberta, direccionada para a participação de atletas regionais.

3.2. Agentes desportivos envolvidos

Foram os seguintes os agentes envolvidos:

Países representados : **6**

Atletas estrangeiros: **6**

Atletas nacionais: **13**

Técnicos : **8**

Dirigentes da ITU: **3**

Dirigentes da FTP: **7**

Juízes árbitros estrangeiros: **1**

Juízes árbitros nacionais: **10**

Jornalistas credenciados: **8**

Staf da organização local: **5**

Staf da Federação:7

Voluntários: 30

3.3. Cobertura do evento pela comunica  o social

A prova foi coberta pela RTP Açores, tendo sido transmitidos 24 minutos em diferido na RTP2 no dia 21 de Setembro pelas 16H30. Esta reportagem apresentou uma taxa de audiência média de 1,10 % e 9,0% de Share, verificando-se um valor comercial de 5.425,44 Euros. A televisão Regional dos Açores, além da transmissão da peça que foi emitida a nível nacional, efectuou várias reportagens antes durante e depois do evento.

A cobertura efectuada pela comunica  o social escrita da especialidade com tiragem a nível nacional foi satisfatória, registando-se coberturas cuja expressão em valor comercial se situa no valor de 14.209,59 Euros, conforme se demonstra em mapa anexo " Retorno de imprensa escrita ", registando-se ainda, uma ampla cobertura de todos os jornais da Região Aut  noma dos Açores.

3.4. Custos financeiros do evento

O evento encontrava-se orçamentado em 58.808,27 Euros tendo sido executado por 33.447,66 Euros. O desvio verificado deve-se ao facto do orçamento previsto em plano contemplar encargos a assumir pela FTP mas, com contrapartidas financeiras provenientes da autarquia. Uma parte substancial destes encargos, foram directamente liquidados pela Autarquia aos fornecedores, nomeadamente, despesas relacionadas com transporte de material e equipamentos, trabalhos especializados, policiamento, publicidade, propaganda e outros fornecimentos e serviços.

3.5. Resultados Desportivos dos atletas nacionais

Os problemas financeiros registados na organização desta competição, que entre outros aspectos provocaram uma deficiente e tardia promoção e divulgação da prova, teve reflexos visíveis na lista de participantes estrangeiros na prova, deste facto aproveitaram os atletas nacionais para obterem o melhor conjunto de resultados e de pontos no ranking mundial e de apuramento para os Jogos Olímpicos, assim, destaca-se a vitória da Rita Cabrita e o 5 e 6º lugar de respectivamente Vanessa Fernandes e Maria Areosa. No sector masculino é de salientar a boa prestação do Bruno Pais ao conseguir o terceiro lugar.

IV. CAMPEONATO DO MUNDO DE TRIATLO 2004

1. AREA DE INTERVENÇÃO DA FTP

Nos termos dos contratos celebrados com a ITU, IND e Câmara Municipal do Funchal cabe à Federação de Triatlo de Portugal a direcção técnica e concepção da prova, bem como a articulação e coordenação com a CM do Funchal e com a Federação Internacional (ITU) de todos os aspectos relacionados com a logística do Evento.

2. ENCARGOS CONTRATUAIS ASSUMIDOS COM O IND

A FTP celebrou com o IND um contrato plurianual, que prevê o apoio daquele organismo do estado em 137.160 Euros, repartidos da seguinte forma: 49.880 em 2002; 49.880 em 2003 e 37.400 em 2004. Nos termos do mesmo contrato, o apoio prestado pelo IND, dentro dos montantes provenientes daquele organismo, devem ser aplicados da seguinte forma:

DESPESA ORÇAMENTAL POR DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO

DESIGNAÇÃO	Em 2002	Em 2003	Em 2004	Total Euros
Aquisição de sistema electrónico de classificações	49.879,79	24.939,89	-----	74.819.68
Aquisição de relógios de meta	-----	4.987,98	-----	4.987.98
Aquisição de software	9.975,96	4.987,98	-----	14.963.94
Secretariado	4.987,98	4.987,98	14.963,94	19.951.92
Vigilância	-----	-----	4.987,98	4.987.98
Policiamento	-----	-----	9.975,96	9.975.96

Apresentação do campeonato no estrangeiro	9.975,96	14.963,94	9.975,96	34.915.85
Promoção do evento	24.939,89	49.879,79	74.819,68	149.639.37
Taxas e prémios	-----	-----	-----	164.603.31
Estruturas natação	-----	-----	-----	34.915.85
Parque de transição	-----	-----	-----	39.903.83
Pontes para peões	-----	-----	-----	39.903.83
Estrutura de meta	-----	-----	-----	29.927.87
Estruturas ciclismo	-----	-----	-----	24.939.89
Estruturas de corrida	-----	-----	-----	9.975.96
Estruturas para publico	-----	-----	-----	34.915.85
Custos com o pessoal	4.987,00	9.975,96	49.879,79	64.843.73
Deslocações	9.975,96	14.963,94	49.879,79	74.819.68
Alojamento e alimentação	4.987,00	7.481,97	17.457,93	29.927.87
Telefone e correio	1.496,39	1.496,39	15.961,53	18.954.32
Comunicações na prova	-----	-----	14.963.94	14.963.94
Artigos para oferta	-----	-----	-----	17.208.53
Equipamentos vestuário	-----	-----	9.975,96	9.975.96
Equipamentos áudio visuais	-----	-----	24.939.89	24.939.89
Cerimonia de abertura	-----	-----	49.879,79	49.879.79
Cerimonia de encerramento	-----	-----	49.879.79	49.879.79
Congresso	-----	-----	69.831.71	69.831.71
Total Geral	121.207,89	138.665,82	467.373,63	1.168.434.7

3. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

Todas as principais actividades que se encontravam previstas em plano para 2002 foram realizadas, ainda que, todas elas objecto de cortes orçamentais face aos conhecidos problemas financeiros. Assim procedeu-se à aquisição do sistema electrónico de classificações, tendo-se liquidado 37.181,90 Euros dos 67.286,90 Euros, correspondentes ao valor total do sistema. Foi apresentado à ITU, o desenvolvimento dos trabalhos já efectuados, quando da realização do campeonato do mundo de Triatlo em Cancun, foi igualmente efectuada no México a promoção do evento pela Câmara Municipal do Funchal. Foi contratado os serviços de uma produtora para apresentação de um filme promotor do evento. Foi efectuada uma visita ao Funchal, juntamente com membros da ITU, para definição de aspectos técnicos da prova.

V. FORMAÇÃO

1. Acções desenvolvidas

Reafirmando a importância da formação no incremento qualitativo e quantitativo das modalidades de Duatlo e Triatlo, a FTP deu rigoroso cumprimento ao seu programa de Formação delineado em plano, apesar das contrariedades verificadas no que respeito ao financiamento das actividades desenvolvidas pelo não cumprimento por parte do estado dos montantes estabelecidos em contrato.

As acções de formação que a FTP concretizou ao longo da época foram objecto de relatórios enviados ao CEFD, apresentam-se resumidamente as acções concretizadas

Acções de Formação realizadas

Designação	Local	Data	N.º de Participantes	Carga Horária
II CURSO DE TREINADORES DE NIVEL 2	SEDE FTP	25Out a 8Dez	14	100H
IX CURSO DE FORMAÇÃO DE JUÍZES	SEDE FTP	23 e 24Mar 6 e 7Abr	9	25 H
III ACÇÃO DE FORMAÇÃO DE JUÍZES	SEDE FTP	17Fev	28	7H50
IV ACÇÃO DE FORMAÇÃO DE JUÍZES	SEDE FTP	15Jun	12	5H30
II SEMINÁRIO TÉCNICO “TREINO E ALTO RENDIMENTO”	SEDE FTP	15Jun	27	7H00
V FORUM DE TRIATLO	SEDE FTP	30/11	15	3H45

VI. CONCLUSÕES

1. Indicadores de desenvolvimento da modalidade

A época desportiva de 2002, veio confirmar mais uma vez a rota de desenvolvimento claro que a modalidade tem vindo a percorrer, sendo de destacar o maior aumento do número de praticantes jamais verificado que subiu de 460 em 2001 para 700 em 2002. Entendemos que este aumento não é alheio ao processo de desburocratização encetado no processo de licenciamento e associação de atletas e clubes, bem como, aos incentivos criados para os novos praticantes e ao grande aumento verificado na visibilidade televisiva da modalidade, ao passarem a ser transmitidas todas as provas do Campeonato Nacional, Taças de Portugal e Provas Internacionais.

Na linha de abordagem escolhida para a elaboração deste relatório, importa relembrar quais os objectivos estabelecidos no início da época de 2002 :

- a) Colocar no Ranking Mundial de Triatlo todos os atletas integrantes do projecto federativo Atenas 2004.
- b) Dar continuidade ao processo evolutivo do número de praticantes que a modalidade regista, ano após ano, desde 1996;
- c) Dar continuidade ao processo de consolidação da prática da modalidade em todos os Distritos e Regiões Autónomas;
- d) Reafirmar internacionalmente a capacidade organizativa do Triatlo no nosso País através da realização dos eventos internacionais que nos propomos realizar, nomeadamente Taça do Mundo de Triatlo no Funchal, Regional Qualifier no Estoril e Prova Internacional dos Açores) ;
- e) Elevar o nível desportivo e organizativo do quadro competitivo Nacional.

2. Cumprimento dos contratos celebrados com o IND –Indicadores financeiros

O plano de actividades definido para 2002 foi totalmente cumprido, havendo mesmo a registar um conjunto vasto de actividades, que foram levadas a cabo e que não se

encontravam previstas em plano, o que é reflectido no controle orçamental apresentado, que regista relativamente ao valor inicialmente orçamentado, um acréscimo no Realizado de 172.359 Euros, o que perfaz um valor total de 627.465 Euros. O valor total do Realizado comparativamente ao ano de 2001 apresenta um aumento de aproximadamente 120.500 o que reflecte um aumento considerável no volume total de negócios no ano de 2002.

Nos termos contratuais estabelecidos com o estado, a FTP não poderia gastar mais do que 30% do valor total contratualizado em despesas de administração e, deveria prever no apoio aos clubes uma verba não inferior a 30% do mesmo valor. Face ao montante total do contrato para a Prática e Desenvolvimento Desportivo, esse montante ascende a 32.925 Euros. As obrigações contratuais atrás referidos foram totalmente satisfeitas, registando-se um apoio directo aos clubes no valor de 9.972,13 Euros e um apoio indirecto a esses mesmos clubes através do apoio prestado aos atletas de 29.394,18 Euros, o que perfaz, um valor total de apoio de 39.366,31 Euros, ou seja 35,9%. No que respeita às despesas de administração regista-se um valor total de 14.861,14 Euros, ou seja, 13,5%, muito aquém do valor máximo autorizado. Nas despesas de administração atrás referidas, foram considerados os seguintes custos: Agua, electricidade, correio, telefone, material de escritório, Internet, consumíveis de informática, despesas bancárias, limpeza higiene e conforto, contabilista, ROC, guarda nocturno e diversos. No que se refere às despesas com o pessoal administrativo e técnico foi gasto respectivamente 29.156,80 e 53.027,73 Euros. O funcionamento dos órgãos sociais da FTP teve custos de 6.736,95 Euros.

3. Eventos Internacionais

A Organização de eventos desportivos que a Federação de Triatlo de Portugal vem desde 1996 a realizar de uma forma regular insere-se no plano estratégico de desenvolvimento da modalidade, delineado no início do presente ciclo Olímpico, que contempla a realização de eventos, todos eles classificativos para os Jogos, e que culminam com a organização do Campeonato do Mundo em 2004 no Funchal. A concretização deste plano, representa uma oportunidade de modernização e de desenvolvimento do nosso nível desportivo, face ao investimento que terá de ser efectuado na formação do pessoal envolvido na organização dos eventos e no

apetrechamento desportivo. Todas estas mais valias, associadas à grande visibilidade que os eventos proporcionam, tem consequências positivas no desenvolvimento da modalidade a nível nacional. Um outro objectivo destes eventos, prende-se com a alta competição, é sabido que, o apuramento para os J.O. são alcançados em provas de classificação disputadas em todo o mundo, ao longo de quatro anos, o que implica além de viagens extremamente desgastantes, uma capacidade financeira que não possuímos. Assim, com a realização destes eventos em território nacional, além de não efectuarmos essas cansativas e onerosas deslocações, proporcionamos aos nossos melhores atletas participações em provas classificativas para os Jogos em condições desportivas bastante favoráveis.

4. Formação

O plano de formação inicialmente previsto foi integralmente cumprido, apesar de, a Federação não ter recebido no decorrer do ano de 2002, nem até à presente data, qualquer importância proveniente do Estado, embora tenha assinado um contrato com o CEFD no valor de 14.000 Euros, facto que se lamenta. Desenvolvimentos recentes, dão conta da intenção do Estado proceder ao pagamento de 12.024 Euros referentes às actividades de formação realizadas em 2002, esta intenção é reflectida nas contas da Federação, nomeadamente, no controle orçamental apresentado.

5. Aspectos a corrigir em 2003

Todos os objectivos previamente definidos foram plenamente alcançadas conforme se constata ao longo do presente relatório, contudo é urgente proceder à reestruturação dos órgãos de apoio técnico administrativas e de direcção com vista a adequar estas estruturas ao crescimento que o Triatlo regista, dado que, se verificaram ao longo da época de 2002, sinais claros de cansaço de uma organização a quem se exige uma atitude extremamente profissional mas que assenta em desempenhos em “part-time” e no que respeita aos dirigentes, desempenhos em regime benévolo.

O crescimento qualitativo e quantitativo das modalidades de Duatlo e Triatlo deve continuar a passar pela rigorosa gestão dos recursos económicos ao nosso dispor, pela capacidade de exploração da vitalidade e espectacularidade da modalidade, pelo incremento da capacidade de intervenção de todos os agentes

desportivos que a modalidade movimenta. O desenvolvimento só será conseguido, desde que, exista um apoio real e efectivo a todas as vertentes desportivas desde a formação à detecção de novos talentos passando à alta competição, não esquecendo as actividades de lazer e recreação.

O aumento da capacidade de intervenção dos clubes como células base de toda a prática do Triatlo, é não só necessária, como completamente indispensável. Sem clubes fortes nunca poderemos ter o Triatlo que todos ambicionamos.

A área de desporto jovem, deverá continuar a merecer uma atenção muito especial, e deverá ser reflectida o motivo de alguma estagnação que o Triatlo Jovem atravessou na época de 2002. Deverão ser repensadas as medidas de apoio, a partir de uma melhor redefinição dos objectivos reais das Escolas, que passarão inevitavelmente pelo reforço da capacidade de intervenção das escolas no espaço geográfico de inserção.

O trabalho que tem vindo a ser realizado na alta competição, atingiu elevados níveis de excelência, como se demonstra pela obtenção dos melhores resultados desportivos de sempre, dos quais se destacam, a obtenção de quatro medalhas em campeonato da Europa e do Mundo, mas, também aqui, algumas alterações na estrutura técnica e de apoio a outras vertentes que a alta competição necessita deverão ser melhoradas e rectificadas.

ANEXOS:

- Quadro Resumo das Classificações Internacionais em 2002;
- Retorno de Televisão (Audiência, Share, Duração das peças);
- Retorno de Televisão em valor comercial;
- Retorno de Imprensa escrita no 2º semestre do ano, áreas, valor comercial;
- Retorno de Imprensa Regional no 2º semestre do ano;
- Visibilidade On-line.